

046

A MULTIDISCURSIVIDADE NA LINGUAGEM ROMANESCA DE GRACILIANO RAMOS.
Temístocles Mario Dreyer Zamproga, Marcia Helena Saldanha Barbosa (orient.) (UPF).

Este trabalho contempla o estudo da estilística das "linguagens" socialmente reconhecidas e acolhidas por Graciliano Ramos nas obras *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936). Levando em conta os modos pelos quais essas múltiplas vozes relacionam-se mutuamente, no universo conturbado do romance, o problema de pesquisa é assim formulado: em que medida Graciliano Ramos utiliza, em *São Bernardo* e em *Angústia*, os fatores que promovem a estratificação social da linguagem, a fim de realizar a representação do contexto histórico-social vigente à época da publicação das obras em questão? Para a análise das vozes sociais dos personagens e do narrador no corpus teórico selecionado, foram adotadas como referencial teórico as teses apresentadas por Mikhail Bakhtin na obra *Questões de literatura e de estética*. Examinou-se, então, a problemática relacionada à estilística do discurso do prosador e ao poder ideológico de "suas linguagens" concebendo esses elementos como uma forma de registrar, na escrita, falas compromissadas com o diálogo histórico-social que as circundam. Para tanto, procedeu-se ao estudo dos fatores apontados por Bakhtin como responsáveis pela heterogeneidade lingüístico-discursiva, examinando, por meio do método analítico-comparativo, as maneiras pelas quais cada um desses aspectos manifesta-se nas obras em foco. As estilizações paródicas, a influência dos discursos dos personagens no relato do prosador e a presença dos gêneros intercalados estratificam a unidade lingüística dos romances examinados e introduzem nessas obras um conjunto de vozes sociais. Esses dizeres socialmente legitimados evidenciam distintas posições sociais, diferentes formas de ver o mundo, atuando na representação do contexto histórico-social vigente à época de publicação dos livros mencionados. (CNPq).